

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	18 JAN 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Começou a guerra do Governo ao Presidente da República

# Eanes recusa exonerar Pintasilgo

O Governo da «Aliança Democrática» já se decidiu a respeito de Maria de Lurdes Pintasilgo: vai exigir ao Presidente da República o decreto de exoneração do cargo de embaixadora portuguesa na UNESCO. Isso mesmo terá

sido cautelosamente adiantado por Freitas do Amaral. No entanto, em Belém, Ramalho Eanes não assinará o decreto, pelo que está aberta a crise entre o Governo e a Presidência. Ler na página 11.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	18. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Começou a guerra do Governo com Belém?

# «AD» quer afastar Pintasilgo mas Eanes recusa-se a assinar

O Governo da «AD» vai reclamar a exoneração ea Maria de Lurdes Pintasilgo do cargo de embaixadora de Portugal junto da UNESCO. Nos termos da Constituição, cabe ao Presidente da República nomear e exonerar os embaixadores, sob proposta do Governo. A questão deverá ser formalmente apreciada no próximo plenário de Conselho de Ministros, mas já está de facto decidida. Segundo pudemos apurar, Freitas do Amaral informou anteriormente a ex-Primeira-Ministra de que o Governo não regressará no seu regresso a Paris e que preferirá manter desocupado o posto na UNESCO a consentir na retomada de funções da embaixadora.

O vice-Primeiro-Ministro e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros dirigiu-se a Lurdes Pintasilgo com grande frieza, embora de forma deferente, e não deixou de criticar a Chefe do V Governo pela forma alegadamente parcial como terá conduzido o processo eleitoral. Esta posição não constitui propriamente uma novidade: a «AD» reafirmou estes pontos de vista ao longo da campanha, pelo que não surpreende a análise que o Governo faz do assunto.

No entanto, fontes próximas do Palácio de Belém asseveraram-nos, sem margem para ambiguidades, que o general Ramalho Eanes se recusa termi-

nantemente a assinar o decreto de exoneração. Mais: desse facto já terá dado conhecimento ao Governo, pelo que se encontram devidamente esclarecidas as diversas posições sobre o assunto.

Parece por isso praticamente inevitável a primeira confrontação entre o Governo e o Presidente da República. O detonador da crise é Maria de Lurdes Pintasilgo, mas a responsabilidade pertence por inteiro ao Executivo Sá Carneiro-Freitas do Amaral, que decidiram sacrificar o bom relacionamento dos diversos órgãos de soberania aos interesses estratégicos da «AD». Estes passam pela confrontação institucional, pela

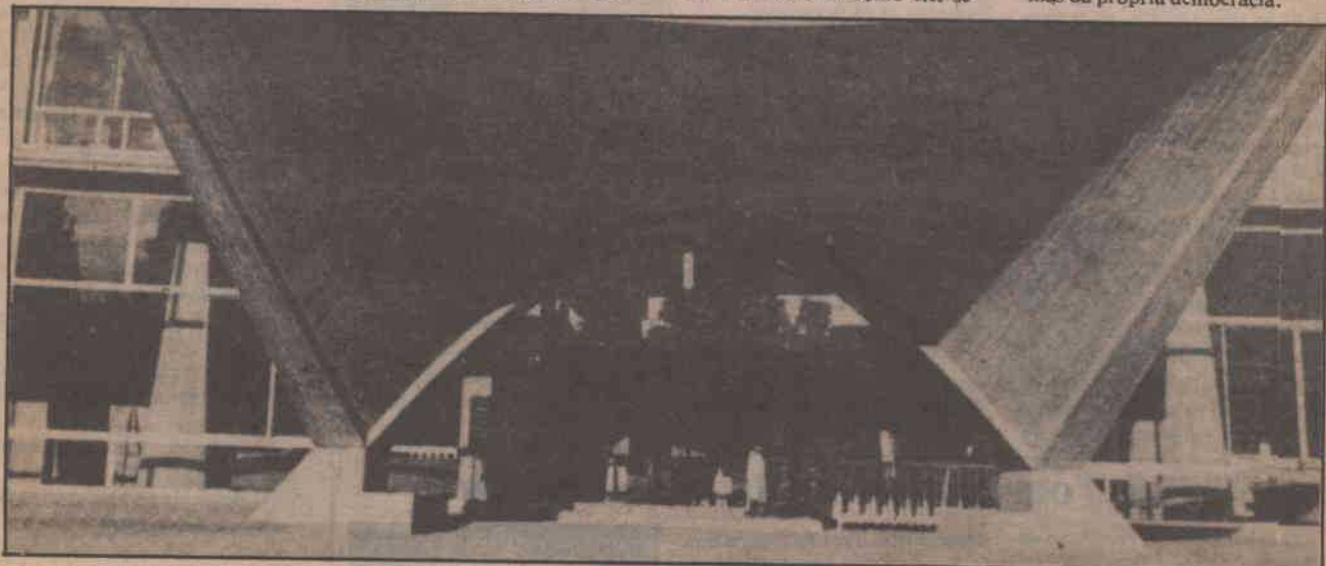
materialização da rotura, e esta implica a criação de focos de tensão entre os diversos órgãos de soberania. O «caso Pintasilgo» não passa portanto de um pretexto. Ao afrontarem a ex-Primeira-Ministra, os partidos da maioria governamental visam o Presidente da República, tentam impedir a sua reeleição.

### Prestígio internacional

De qualquer forma, o inegável prestígio que a ex-Primeira-Ministra conquistou na UNESCO, em Paris, torna ainda mais inaceitável a falta de ética do procedimento governamental. Na sede daquela organização internacional, que funciona no âmbito da ONU, comenta-se mesmo que a direita portuguesa tem a propensão histórica para combater a UNESCO. Ali se recorda a campanha orientada por Marcelo Caetano (que foi amigo e professor de Diogo Freitas do Amaral) no sentido de denegrir a imagem da UNESCO junto da opinião pública portuguesa, mandando publicar artigos na imprensa oficiosa em que se apresentava aquela agência internacional como fiel se-



guidora dos interesses comunistas no domínio da ciência e da cultura. Esta imagem da UNESCO não corresponde de forma alguma à realidade, antes revela uma mentalidade absolutamente divorciada do perfil de um democrata contemporâneo investido em funções de Governo. Por isso, o comportamento de Diogo Freitas do Amaral, que desempenha um cargo de inegável responsabilidade, é estranhável e permite que os inimigos da democracia portuguesa se interroguem sobre as reais intenções do governante, já não a respeito de Lurdes Pintasilgo, mas da própria democracia.



Aspecto da entrada principal da sede da UNESCO, em Paris